

FMI e OCDE acham que só em 2023 a economia do Brasil volta ao nível de 2019



Vai demorar até 2023 para que a economia do Brasil volte a produzir o que produzia em 2019, antes da epidemia. É o que preveem o FMI (Fundo Monetário Internacional) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), um clube de três dúzias de países em geral ricos e que inclui Chile, México e Turquia. Quer dizer, apenas em 2023 o PIB do Brasil voltaria ao nível de 2019. São as previsões de relatórios publicados agora em dezembro.

Para o governo e para o povo do mercado que envia previsões para o Banco Central, voltaremos ao nível de 2019 em algum momento de 2022. Não muda grande coi-

sa, no mundo real. Além do mais, ainda estaríamos na média mais pobres, pois a população terá crescido. Quer dizer, até 2022, o PIB per capita, por cabeça, ainda será bem menor do que em 2019 em qualquer dessas previsões. Aliás, dificilmente voltaremos ao PIB per capita de 2013 (sim, dois mil e treze) antes de 2026.

Para piorar, embora a renda média aumente um tico, a dos mais pobres deve ficar para trás pelo menos em 2021. O ano que vem ainda será de epidemia e de emprego difícil no setor de serviços, em particular o informal, onde pobres e miseráveis arrumam algum bico.

E daí? Previsões econômicas são necessárias a fim

de que tenhamos alguma baliza para o que fazer da vida, mas em geral estão erradas. Em meados do ano, o FMI previa que o PIB do Brasil cairia mais de 9% neste 2020. Revisou a estimativa em outubro (publicada agora), para queda de 5,8%. A OCDE previa queda de mais de 9% no cenário de duas ondas de epidemia e de 7,4% no de uma onda só. Agora, prevê ainda queda de brutais 6%. As projeções de meados do ano não valiam nada, como se vê. Suas premissas deviam ser muito furadas.

Os economistas de Paulo Guedes e os do "mercado" no Brasil esperam queda de uns 4,5%. Em meados do ano, previam tombo de 6,6%.

Biznews

Negócios



Mercedes-Benz fecha fábrica e encerra produção de carros no Brasil

Página - 08

Economia



Vacinação em massa é grande esperança para economia, diz Guedes

Página - 03

Empréstimo do BID apoia micro, pequenas e médias empresas no Brasil

Página - 03

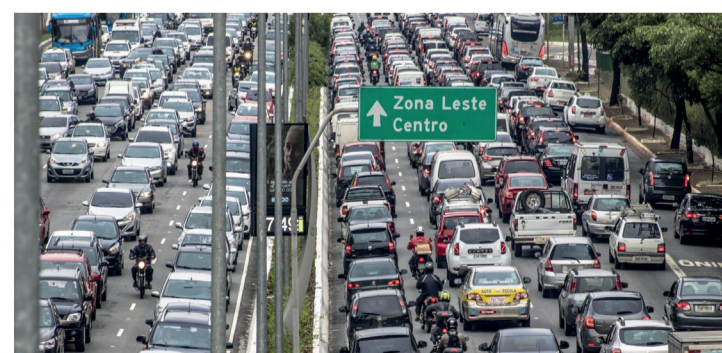
Política



Governo concede três terminais portuários com previsão de R\$ 400 milhões em investimento

Página - 04

Sustentabilidade



Montadoras querem adiar as novas regras de poluição. Médicos são contra

Página - 05

No Mundo

Ministra sueca será nova presidente de comitê consultivo do FMI



O Fundo Monetário Internacional (FMI) informou nesta quinta-feira (17) que seu comitê consultivo escolheu a ministra de Finanças sueca, Magdalena Andersson, como presidente do painel, reconduzindo um europeu ao cargo pela primeira vez em mais de 12 anos.

Andersson será a primeira mulher a presidir o Comitê Monetário e Financeiro Internacional (CMFI) e cumprirá mandato de três anos a partir de 18 de janeiro de 2021, disse o FMI. Ela sucederá Lesetja Kganyago, presidente do banco central da África do Sul.

O CMFI, um órgão de 24 membros composto por ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais que representam os Estados-membros, é o principal órgão consultivo de políticas para o credor e reúne-se, normalmente, duas vezes ao ano nas reuniões de primavera e reuniões anuais do FMI.

Em outubro, o comitê disse que o amplo alívio da dívida e o acesso equitativo às vacinas contra a Covid-19 eram cruciais para evitar “cicatrizes de longa duração” para as economias mais pobres do mundo.

Tommaso Padoa-Schioppa, ex-ministro das Finanças italiano, presidiu o CMFI brevemente entre outubro de 2007 e maio de 2008 e foi precedido nessa função por cerca de uma década por Gordon Brown, o ex-premiê e ministro das Finanças do Reino Unido.

Andersson é ministra das Finanças da Suécia desde outubro de 2014 e ocupou, anteriormente, diversos cargos de alto escalão no governo. Ela atua nos conselhos de administração de vários bancos multilaterais de desenvolvimento, incluindo o Banco Mundial.

Estudo mostra que bebês de mães com covid-19 têm anticorpos

Todos os cinco bebês que nasceram de mães infectadas com covid-19 durante um estudo realizado em Cingapura têm anticorpos contra o vírus, mas os pesquisadores disseram que ainda não está claro qual nível de proteção isto pode oferecer.

As conclusões de um estudo com 16 gestantes divulgado nesta sexta-feira também revelaram que a maioria estava ligeiramente infectada e que reações mais sérias ocorreram em mulheres mais velhas com um índice de massa corporal elevado – uma tendência que se espelha

na população em geral.

As cinco que haviam dado à luz à altura da publicação do estudo tinham anticorpos, de acordo com a Rede de Pesquisa de Obstetrícia e Ginecologia de Cingapura.

O número de anticorpos dos bebês variou, e foi mais alto entre aqueles cujas mães haviam sido infectadas mais perto do momento do parto, disseram os pesquisadores. É necessário um monitoramento adicional para se determinar se os anticorpos diminuirão à medida que bebês crescem, acrescentaram.

Reuters/ABR



Marinha dos EUA será mais agressiva contra China e Rússia em 2021



A Marinha dos Estados Unidos terá de ser mais agressiva em 2021 para conter a as ambições da Rússia e, principalmente, da China.

É o que diz um novo relatório do Pentágono, divulgado nesta sexta (18), e assinado pelos chefes da Marinha, dos Fuzileiros Navais e da Guarda Costeira da maior potência naval do mundo.

“A ordem internacional baseada em regras está novamente sob assalto”, afirma o texto, que aponta uma série de eventos indicadores da mudança no ambiente de segurança global desde 2015.

Enquanto a Rússia, única potência com arsenal nuclear comparável ao dos EUA, segue sendo um “rival determinado”, o documento foca bastante no desenvolvimento da animosidade entre Washington e Pequim.

“A China é o único rival com potencial econômico e militar combinado que apresenta uma ameaça estratégica compreensiva de longo prazo aos EUA”, sentencia o Pentágono.

Mas o país de Vladimir Putin, noes fora sua força nuclear, tem flexionado músculos militares com frequência, inclusive no campo em

que é considerado mais fraco, o naval. Para responder a críticas da Otan (aliança militar ocidental), mobilizou no começo de dezembro 2 de suas 4 frotas.

A chegada de Joe Biden à Casa Branca em janeiro poderá mudar o tom do confronto, mas dificilmente a percepção militar da situação será alterada.

Na última década, Pequim engajou-se num programa amplo de renovação e expansão de sua Marinha. Colocou dois porta-aviões no mar e tem outros dois em construção.

Igor Gielow/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Vacinação em massa é grande esperança para economia, diz Guedes



O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta sexta-feira (18) que a grande esperança para a retomada da economia é a vacinação em massa da população contra a Covid-19.

Em análise que destoa de declarações do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), ele disse que o retorno seguro dos brasileiros ao trabalho depende de um amplo programa de imunização da população.

“A grande esperança é a vacinação em massa para garantir o retorno seguro ao trabalho”, disse em entrevista coletiva de balanço das atividades da pasta em 2020 e perspectivas para 2021.

O ministro comparou a situação do país a um pássaro, que só pode voar com

duas asas funcionando plenamente, em referência à saúde e à economia.

“Você precisa bater a asa da recuperação econômica e, ao mesmo tempo, a asa da saúde, da vacinação em massa. Só é possível sustentar essa recuperação econômica [...] à medida em que nós tenhamos um retorno seguro ao trabalho. E esse retorno seguro ao trabalho exige a vacinação em massa”, disse.

Já Bolsonaro tem dado declarações que colocam em dúvida a segurança das vacinas. Além de falar que a imunização não será obrigatória, ele disse a apoiadores que a pessoa vacinada terá de assinar um termo de responsabilidade para arcar com eventuais problemas relacionados à aplicação do imunizante.

Na entrevista desta sexta, Guedes ainda indicou que a ampliação do número de casos da doença pode ter sido causada pela redução do isolamento social e pelo retorno dos brasileiros às atividades, medidas que são defendidas por Bolsonaro.

“É um número assustador voltar a 1.000 mortes. Foi o nosso comportamento que botou a economia de volta e pode ser que o nosso comportamento também tenha causado esse repique. Temos que observar”, disse o ministro.

De acordo com Guedes, o governo está analisando se o aumento recente dos casos de coronavírus é um repique ou uma segunda onda da pandemia.

Bernardo Caram/Folhapress

STF tira TR e juros de mora da correção de ações trabalhistas



O STF (Supremo Tribunal Federal) invalidou nesta sexta-feira (18) o trecho da reforma Trabalhista que determinou a aplicação da TR (Taxa Referencial) para a correção monetária de dívidas trabalhistas. Além disso, a corte também excluiu a incidência mensal de 1% de juros de mora para esses processos.

A decisão afeta o valor final que os trabalhadores têm para receber em todas as ações na Justiça do Trabalho.

Como o julgamento também alterou a questão do juros de mora, especialistas apontam que a situação ficou ainda mais desfavorável aos trabalhadores do que estava

Empréstimo do BID apoia micro, pequenas e médias empresas no Brasil

Já está na conta do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) empréstimo concedido hoje (18) pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no valor de US\$ 750 milhões (cerca de R\$ 4 bilhões) para as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) brasileiras. Com a contrapartida de US\$ 150 milhões por parte do BNDES, serão destinados recursos para as MPMEs nacionais de quase R\$ 5 bilhões. O anúncio foi feito sexta pelo banco brasileiro.

Os recursos viabilizarão financiamento a mais de 20 mil empreendedores, que poderão acessar os recursos por meio das linhas disponíveis no BNDES, incluindo plataformas digitais. O crédito será utilizado também no fomento a soluções inovadoras de fintechs (empresas que oferecem serviços financeiros

de baixo custo, normalmente por meio digitais como internet e maquininhas), com o objetivo de facilitar o crédito para as MPMEs.

Segundo destacou o BNDES, por meio de sua assessoria de imprensa, a operação ganha importância diante dos impactos trazidos pela pandemia do novo coronavírus e da necessidade de proteger os empreendedores nacionais do segmento das MPMEs que representam entre 41% e 53% das vagas de emprego no país. O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, destacou a parceria de longa data existente com o BID para apoio a esse segmento empresarial. “Esse apoio vai ajudar a levar a pequenas e médias empresas ganhos de produtividade, sustentabilidade e solidez financeira, apoiando esses que são os nossos heróis nacionais”, disse Montezano.

Alana Gandra/ABR



com a vigência da reforma.

Os ministros decidiram que passará a incidir sobre os créditos trabalhistas e os depósitos recursais no âmbito da Justiça do Trabalho o IPCA-E (Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo Especial) na fase pré-judicial e, a partir da citação, a taxa Selic.

Prevaleceu o voto do relator, ministro Gilmar Mendes, que afirmou que o correto é aplicar os índices de vigentes para as condenações cíveis em geral.

O magistrado foi acompanhado pelos ministros Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques.

Os ministros Edson Fachin, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio divergiram.

O uso da TR foi incluído na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) pela reforma sancionada pelo presidente Michel Temer (MDB), mas a regra tem sido rejeitada por magistrados de todo o país.

A Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho) e centrais sindicais defenderam a correção pelo IPCA-E sob o argumento de que a legislação questionada viola direitos do trabalhador.

O IPCA-E está em 4,31%, no acumulado dos últimos 12 meses, até novembro. Folhapress

Política

Governo concede três terminais portuários com previsão de R\$ 400 milhões em investimento



No último leilão de infraestrutura do ano, o governo concedeu nesta sexta (18) três terminais portuários localizados na Bahia e em Alagoas. O leilão teve também a concessão de um terminal no porto de Paranaguá, que é do governo do Paraná.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, aproveitou o evento para defender o governo, afirmando que o país receberá nos próximos dois anos “a maior entrada de capital da história”, como resultado de leilões de concessões realizados pelos governos federal e estaduais.

“Não vamos aceitar o pessimismo, não há espaço mais para isso. Vamos acreditar que o Brasil está com tudo para dar certo e vai dar cer-

to, está vocacionado para ser grande”, afirmou, criticando “pessoas que torcem contra o país”, sem, no entanto, indicar quem seriam.

As áreas leiloadas pelo governo federal têm investimentos estimados em R\$ 400 milhões. No leilão desta sexta, apenas uma área teve competição: um terminal de graneis sólidos vegetais no porto de Aratu, na Bahia, foi concedido à CS Brasil Transporte de Passageiros por outorga de R\$ 53,5 milhões. A companhia disputou a área com Intermarine Portos e Logística e Cejen Brasil.

Sem disputa, a CS levou um terminal de graneis sólidos minerais no porto de Aratu, sem concorrência, por R\$ 10 milhões. O terminal do Porto de Maceió, de

graneis líquidos, foi arrematado pela Tmac Agroindústria e Comércio de Fertilizantes, também em concorrência, com outorga de R\$ 50 mil.

Em leilão disputado, a Appa (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina) concedeu por R\$ 25 milhões uma área para movimentação de cargas no porto de Paranaguá. A disputa foi vencida pela Acensus Gestão e Participações.

Desde 2019, os portos do Paraná atuam de forma descentralizada, com autonomia para tomar suas próprias decisões, sem necessidade de consultas ao governo federal. A área leiloadada nesta quinta será dedicada à movimentação de veículos e receberá R\$ 22,2 milhões em investimentos.

Nicola Pamplona/Folhapress

Partidos de oposição anunciam apoio ao bloco de Maia para eleição ao comando da Câmara



O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), anunciou nesta sexta-feira (18) que partidos de esquerda aderiram ao seu bloco que lançará um candidato à sucessão no comando da Casa.

Na semana passada, o grupo político de Maia já reunia seis partidos (PSL, MDB, PSDB, DEM, Cidadania e PV), que somam 159 deputados.

Nesta sexta, PT, PSB, PDT, PC do B e Rede se uniram ao bloco, que passa a ter mais de 280 deputados.

O PSOL ainda negocia

Câmara aprova destinação de R\$ 167 bilhões para ações na pandemia

O plenário da Câmara dos Deputados concluiu nesta sexta-feira (18) a votação do projeto que libera cerca de R\$ 167 bilhões para o combate aos efeitos econômicos provocados pela pandemia de covid-19. Tais recursos estão retidos no Tesouro Nacional em 26 fundos setoriais. O texto segue para análise do Senado.

O Projeto de Lei Complementar (PLP) 137/20 tem o objetivo de ajudar o Orçamento federal, que teve queda na arrecadação em virtude do isolamento social por causa da pandemia e do aumento das despesas emergenciais, de saúde e de ações para manutenção de empregos e renda.

Os recursos desvinculados dos 26 fundos deverão ser destinados também às despesas orçamentárias da União cujas fontes de financiamento apresentaram queda de arrecadação.

O texto do relator, deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), inclui regras para renegociação de dívidas dos estados com a União. Além disso, a proposta inclui o uso do dinheiro no pagamento do auxílio financeiro da União aos estados e municípios, em gastos com saúde, educação e assistência social, no pagamento do auxílio emergencial e para a manutenção de emprego e renda dos trabalhadores.

Heloisa Cristaldo/ABR



aderir. Caso isso aconteça, o bloco de Maia passaria a ter cerca de 290 parlamentares.

A sigla mantém a intenção de lançar candidato próprio. Em caso de segundo turno, no entanto, deve apoiar Maia contra o deputado Arthur Lira (PP-AL), líder do centrão apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro.

O anúncio foi feito por Maia ao lado dos principais postulantes a candidato do bloco: Aginaldo Ribeiro (PP-PB) e Baleia Rossi (MDB-SP).

Apesar de ter aderido ao bloco, o PT pretende apresentar a Maia um nome que pos-

sa disputar a candidatura com os outros dois parlamentares.

Ao apresentar seu grupo, o presidente da Câmara leu carta com críticas ao autoritarismo e em defesa da independência da Casa.

“Porque enquanto alguns buscam corroer e lutam para fechar nossas instituições, nós aqui lutamos para valorizá-las”, afirmou. “Enquanto uns cultivam o sonho torpe do autoritarismo, nós fazemos a vigília da liberdade. Enquanto uns se encontram nas trevas, nós celebramos a luz.”

No documento, os partidos reconhecem as diferenças entre si.

Folhapress

Sustentabilidade

Montadoras querem adiar as novas regras de poluição. Médicos são contra



A pandemia reduziu a poluição do ar. Um estudo coordenado pela Universidade de Anglia, do Reino Unido, com a participação de cientistas de outros países da Europa, dos Estados Unidos e da Austrália, mostrou que em 2020 as emissões de CO2 devem ser as menores desde a Segunda Guerra Mundial. Por conta disso, a indústria automotiva quer adiar a entrada em vigor de regras mais rígidas para o nível de poluição dos automóveis.

O Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve) entrará em uma nova fase a partir de 2022. Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) pediu ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Sa-

les, o adiamento do cronograma por um prazo ainda não definido.

Em evento online, a Anfavea justificou o pedido dizendo que, com menos carros nas ruas, a poluição vai diminuir sem a necessidade de endurecer as leis. “Por causa da pandemia, o setor deixará de vender 5 milhões de carros”, afirmou Henry Joseph Jr., diretor técnico da associação. “O número de carros rodando ficará abaixo do estimado quando foram definidas as novas regras, em 2018.”

Profissionais de medicina, no entanto, pedem a manutenção do cronograma. “Segundo o Air Quality Life Index, AQLI, elaborado pelo Energy Policy Institute da Universidade de Chicago, o ar tóxico voltará a ser o

principal vilão para as atuais e futuras gerações quando a pandemia for controlada, ultrapassando a água insalubre e as doenças transmitidas por vetores”, diz uma carta divulgada nesta terça-feira, 15, por 14 entidades médicas, entre elas a Associação Paulista de Medicina e a Sociedade Brasileira de Pediatria.

A carta, endereçada ao Presidente da República e ao ministro do Meio Ambiente, apresenta estudos que mostram os danos causados à saúde pública pela poluição do ar. Um dos principais riscos está na junção entre pandemia e ar poluído. Segundo um estudo feito pela Universidade de Harvard, o risco de morte por covid aumenta até 15% em regiões com altos índices de poluição.

Exame

Impulsionada pela Ásia, demanda de carvão segue forte, diz AIE

A demanda mundial de carvão atingiu seu pico em 2013, mas continuará sendo significativa e, após uma queda histórica em 2020, deve se manter nos próximos anos, impulsionada pela Ásia – informou a Agência Internacional de Energia (AIE), nesta sexta-feira (18).

Segunda fonte de energia primária do mundo, o carvão é usado, principalmente, para produzir eletricidade. Há vários anos, encontra-se em uma curva descendente.

Em 2020, seu consumo caiu 5% sob o efeito da crise sanitária. De acordo com o relatório Coal 2020, esta é a maior queda registrada desde a Segunda Guerra Mundial.

Se a recuperação econômica se confirmar, espera-se uma recuperação de 2,6% em 2021, impulsionada pelo aumento da demanda da produção industrial e de eletricidade, mas também pelo

aumento dos preços do gás. Isso não permitirá voltar, no entanto, ao nível de consumo de 2019.

No futuro próximo, “há poucos sinais de que o consumo mundial de carvão possa diminuir substancialmente nos próximos anos, com a crescente demanda em algumas economias asiáticas que compensam a diminuição em outros lugares”, observa a AIE. De acordo com a agência, trata-se de “um importante desafio” na luta contra a mudança climática.

Essa tendência deve se manter até 2025, quando se prevê que a demanda alcance 7,4 bilhões de toneladas. Isso faria de 2013, com seus 8 bilhões de toneladas, o ano de pico da demanda por carvão.

China e Índia respondem por 65% da demanda mundial de carvão. Junto com Japão, Coreia do Sul, Taiwan e o Sudeste Asiático, somam 75%.

IstoÉDinheiro



AGU cobra desmatadores em quase meio bilhão de reais



A Advocacia-Geral da União (AGU) está cobrando 462 milhões de reais de 71 réus, acusados de desmatarem 17,9 mil hectares da Amazônia Legal. O processo é fruto da Força-Tarefa “Em Defesa da Amazônia”, que ajuizou 43 ações nesta quarta-feira, 16. É o quarto lote de ações contra desmatadores da força-tarefa.

Os 462 milhões de reais cobrados têm o objetivo de garantir a reparação dos danos causados nos estados de Amazonas (140,5 milhões de reais), Mato Grosso (168,1

milhões de reais), Pará (112,1 milhões de reais), Rondônia (36,1 milhões de reais), Roraima (3,1 milhões de reais) e Acre (1,7 milhões de reais).

Até o momento, neste quarto lote, a força tarefa obteve na justiça, em três ações, o bloqueio de 25,1 milhões de reais em bens de infratores ambientais. O maior valor, cerca de 23,2 milhões de reais, foi contra um desmatador, no município de Bom Jesus do Araguaia (MT), pela devastação de mais de mil hectares da Floresta Amazônica.

Veja

Negócios

Natal digital: 65% dos brasileiros vão comprar presentes pela internet



A pandemia mudou os hábitos de muitos brasileiros que tiravam o dia para ir ao shopping ou ao comércio de rua comprar os presentes de Natal. Nova pesquisa do Facebook mostra que 65% dos brasileiros planejaram comprar todos ou a maior parte dos presentes de Natal online.

Feito em novembro, o estudo ouviu 400 brasileiros com mais de 18 anos. Cerca de 40% dos entrevistados disseram que a sua situação econômica está pior neste Natal do que no ano passado. A média de gastos estimada para a data neste ano é de 605 reais, e quase 50% das pessoas pretende fazer compras de menor valor que em 2019.

Os itens mais desejados para o Natal são roupas (59%), brinquedos (39%), perfumes (34%) e cosméticos (25%). Nas compras online, o frete é fator decisivo para 65% dos entrevistados, seguido pelo prazo de entrega dos produtos (59%).

Entre aqueles que pretendem fazer compras online, a Lojas Americanas é o destino da maioria (38%). Depois, aparecem Magazine Luiza (18%), Mercado Livre (16%), Amazon (10%) e Casas Bahia (6%).

Mas nem todas as compras vão ser feitas nas gigantes do comércio eletrônico. Em 2020, os brasileiros estão usando também mais as redes sociais para procurar os produtos ou para fazer ava-

liações. No estudo, 66% dos entrevistados declararam que vão usar algum aplicativo da companhia para descobrir produtos e serviços para presentear e 59% vão usar para comprar e avaliar os produtos.

“Do ponto de vista econômico, os pequenos negócios chegam neste Natal como o grande destaque do ano, pois apesar de terem sido os mais afetados pela pandemia, conseguiram inspirar suas comunidades com resiliência e criatividade, mostrando grande capacidade de adaptação ao novo cenário e muitas vezes usando somente as plataformas digitais para se comunicar e vender”, afirma o diretor-geral do Facebook no Brasil, Conrado Leister.

Exame

Mercedes-Benz fecha fábrica e encerra produção de carros no Brasil

A Mercedes-Benz anunciou nesta quinta-feira, 17, que decidiu encerrar a produção de automóveis de luxo na fábrica de Iracemápolis, no interior de São Paulo. A decisão é atribuída pela montadora, entre outros motivos, à situação do mercado brasileiro.

Ao comunicar o fim da produção da fábrica, inaugurada oficialmente em março de 2016, a Mercedes informou que estuda no momento a melhor solução para o destino da unidade e seus 370 funcionários, que não serão demitidos imediatamente. Uma das possibilidades é a abertura de um programa de demissões voluntárias.

“A situação econômica no Brasil tem sido difícil por muitos anos e se agravou devido à pandemia da covid-19,

causando uma queda significativa nas vendas de automóveis premium”, explica, em nota encaminhada à imprensa, Jörg Burzer, membro do conselho de administração da Mercedes-Benz AG.

“Nosso primeiro objetivo agora é encontrar uma solução sustentável para os colaboradores dessa unidade, que contribuíram de forma decisiva para o sucesso da Mercedes-Benz no Brasil com seu comprometimento e expertise nos últimos anos”, acrescentou.

O grupo vai manter a produção nas fábricas de São Bernardo do Campo (SP), onde monta caminhões e ônibus, e Juiz de Fora (MG), onde fabrica cabines de caminhões.

Em Iracemápolis, eram produzidos os modelos Classe C (sedã) e GLA (utilitário esportivo).

Estado SP



Magalu muda sua estrutura organizacional, com 3 novas vice-presidências



O Magazine Luiza fez mudanças em sua estrutura organizacional, com a criação de três novas vice-presidências.

Fabrizio Garcia vai comandar a vice-presidência de Operações, responsável pelas lojas físicas e pela área de logística e distribuição. Os serviços logísticos passam a ser totalmente integrados com o marketplace da varejista, e as lojas passam a ser pontos de coleta, entrega e expedição também de produtos dos vendedores cadastrados.

A vice-presidência de Negócios terá Eduardo Ga-

lanternik à frente e responderá pelas áreas comercial e de marketing de todas as categorias e marcas do Magalu, inclusive todos os canais de vendas. A gestão passa a ser feita por categoria, dividida em Bans Duráveis e Bens Consumo, com Luiz Rego; Esportes, que inclui a Netshoes, com Julio Trajano; e Moda e Beleza, que inclui Zattini e Época Cosméticos, a cargo de Silvia Machado.

Por fim, o Magazine Luiza passa a ter a vice-presidência de Plataforma, comandada por André Fatala, que terá como missão construir o sistema operacional do varejo

brasileiro, com soluções tecnológicas para varejistas.

O Magalu terá ainda cinco diretorias executivas e duas diretorias que respondem diretamente ao CEO Frederico Trajano: Marketplace, com Leandro Soares; Financeiro e Relações com Investidores, com Roberto Bellissimo; Gestão de Pessoas, com Patrícia Pugas; Administração e Controle, com Maria Isabel Bonfim; Clientes e Integração, com Graciela Kumruian; Análise de Dados, com Fernando Nagan; e Experiência do Consumidor, com Vinicius Porto.

Estado SP